

O POTENCIAL DA LITERATURA INFANTIL NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA¹

MARIA YASMIN MACHADO SIQUEIRA²
LUCIANA MATIAS CAVALCANTE³

RESUMO

O presente relato advém de experiências vividas dentro do programa Residência Pedagógica, apresentado em sua conclusão como trabalho final. A experiência relatada ocorreu em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de ensino, localizada na cidade de Parnaíba - PI. Para a realização desse estudo, contou-se com as contribuições de alguns pesquisadores, tais como: Coelho (1991), Dalla-Bona (2018), De Freitas Mussi et al. (2021), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Silveira (2013) e Sisto (2016). Assim, esse trabalho objetiva refletir sobre as potencialidades da literatura infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita, através de uma proposta de sequência didática. Ao longo da experiência pôde-se perceber que a literatura, alinhada às práticas de alfabetização e letramento, pode agregar e potencializar esses processos, fazendo com que o educando, ao mesmo tempo que aprende a ler plenamente, escrever corretamente e se comunicar socialmente, adquira o hábito e o gosto pela literatura. Além disso, notou-se também que o uso da literatura infantil,

- 1 Este trabalho é resultado de uma experiência vivida dentro do Programa Residência Pedagógica, financiado pela CAPES e promovido pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.
- 2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. Ex-bolsista CAPES, yasminmachadoo595@gmail.com;
- 3 Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. Pedagoga, docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFDPAr, luciana@ufpi.edu.br.

alinhado a tais práticas, também torna a aprendizagem mais significativa para os alunos, já que eles são capazes de fazer relações entre seus conhecimentos prévios e as mensagens que as histórias infantis podem passar.

Palavras-chave: Literatura infantil, Leitura, Escrita, Sequência didática.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho está vinculado ao programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, tendo como finalidade relatar uma experiência vivenciada dentro do programa. A experiência escolhida trata-se de uma sequência didática aplicada a partir da Literatura Infantil e desenvolvida em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino de Parnaíba-PI. As ações vivenciadas e relatadas no presente trabalho ocorreram por meio do Ensino Remoto Emergencial – ERE, em razão do contexto pandêmico causado pelo vírus da Covid-19.

A escolha da experiência relatada deu-se mediante a sua relevância para a educação, no que tange à aprendizagem da leitura e da escrita de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Também, tal relato pretende oferecer inspiração para demais práticas envolvendo a literatura infantil em contexto de alfabetização e letramento e, além disso, também pode contribuir para formação de professores da Educação Básica, pois entende-se que, para a efetividade do processo de aprendizagem dos alunos, torna-se necessário que os professores utilizem instrumentos que colaborem com as práticas pedagógicas e auxiliem os alunos no processo de aquisição da leitura e da escrita.

As questões norteadoras para o desenvolvimento deste relato foram: quais são as potencialidades da literatura infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita? Como a literatura infantil pode ser utilizada nas práticas de alfabetização e letramento? Como promover o interesse e gosto dos educandos pela literatura infantil?

O objetivo geral do presente relato de experiência é sobretudo refletir sobre as potencialidades da literatura infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita, através do planejamento e desenvolvimento de práticas de ensino, organizada em sequência didática. Já os objetivos específicos são: identificar como a literatura infantil pode ser utilizada nas práticas pedagógicas, envolvendo leitura e escrita e propor estratégias que visam despertar o interesse e o gosto dos educandos pela leitura, por meio da literatura infantil.

Para o alcance dos objetivos serão utilizadas as próprias vivências advindas da aplicação da sequência didática, bem como o estudo de importantes teóricos que discutem acerca da temática abordada, entre

eles: Coelho (1991), Dalla-Bona (2018), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Silveira (2013) e Sisto (2016).

METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um Relato de Experiência (RE) que tem por finalidade relatar uma experiência vivenciada dentro do programa Residência Pedagógica (RP). Para De Freitas Mussi et al. (2021):

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

A experiência relatada ocorreu na cidade de Parnaíba/PI, no dia 31 de agosto e 02 de setembro de 2021, na turma de 2º ano “c” de uma escola municipal de Parnaíba-PI. Por conta da pandemia da Covid-19, as escolas tiveram que dar prosseguimento às suas atividades de forma remota, por isso, esta experiência deu-se por meio do ambiente virtual utilizado pela escola-campo em questão. Para o desenvolvimento das práticas utilizamos a plataforma *Google Classroom*, que se trata de um sistema de gerenciamento muito usado pelas instituições de ensino nesse contexto de ensino remoto, com o objetivo de facilitar a distribuição e criação de atividades e conteúdos escolares.

Este relato apresenta um modelo de sequência didática, contemplando o potencial da literatura infantil na aquisição da leitura e da escrita. Uma sequência didática consiste em um conjunto de atividades pedagógicas planejadas de forma sistematizada e ligadas entre si. Dessa forma, o professor elabora uma sequência didática a partir dos objetivos de aprendizagem que espera que os alunos alcancem (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil é caracterizada como sendo um gênero literário voltado para um público específico, sendo este o público infantil.

Os livros infantis, escritos por adultos, possuem uma linguagem totalmente voltada para o público alvo e também há uma variedade de histórias para as crianças, podendo assim incluir diversos gêneros textuais, como: conto, poesia, fábula, crônica, lendas e mitos, etc. Para Nelly Novaes Coelho (1991, p. 5):

A literatura infantil é uma abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo.

Nesse sentido, a literatura infantil possui diversas potencialidades que podem provocar nas crianças o desejo de aprender, pois além de tornar as aulas mais divertidas e lúdicas, as histórias infantis provocam e desenvolvem nas crianças: discernimento, imaginação e a criatividade. Sendo assim, uma vez que se tornam leitores e ouvintes críticos-criativos, adquirem suas próprias visões de mundo e se tornam protagonistas de suas vidas (SISTO, 2016).

Assim, a escola possui o papel de ser um elo entre crianças e livros, um elo capaz de proporcionar o encontro mágico entre os livros e as crianças, levando em consideração que muitas crianças não possuem acesso às obras literárias em suas casas. Ao educador é atribuído o papel de ser o condutor dessa viagem que leva a criança até os livros e ao gosto pela leitura, e isso é possível a partir do desenvolvimento de aulas e atividades significativas, atividades que despertem nos educandos o prazer pela leitura (SILVEIRA, 2013).

Contudo, os professores sentem bastante dificuldade em desenvolver atividades significativas envolvendo a literatura infantil, atividades que estimulem todas as potencialidades que esse gênero possui, atividades que sejam articuladas à escrita de forma plena e não-utilitária. Conforme Dalla-Bona e Souza (2018, p. 16), há a existência de problemas seculares que permeiam as salas de aula, sendo eles: “o uso do texto como pretexto, a falta de professores leitores e atividades de leitura utilitárias”.

Visto isso, é perceptível que tal problemática está diretamente ligada à formação de professores, à falta de investimento em formação continuada e em políticas educacionais que contribuam para a qualificação desses profissionais. Dalla-Bona e Souza, ao trazerem a expressão “texto como pretexto”, usada por Lajolo em seu livro “O texto não é pretexto”, apontam que o texto literário, em contexto escolar, visa somente exercícios de gramática e de ortografia, sem apresentar nenhum significado para os alunos (DALLA-BONA E SOUZA, 2018, p. 16).

Nesse sentido, é necessário a adoção de estratégias de ação concreta para a superação desses problemas. Para isso, os professores precisam de uma formação qualificada para que possam realizar um trabalho efetivo com os educandos e também precisam ter a oportunidade de se tornarem professores-leitores, pois isso facilita o desenvolvimento de práticas mais significativas para os seus alunos. Conforme Silveira (2013, p. 10): “para a criança, o professor é o modelo, e ela se espelhará nele para tornar-se leitora”.

Dessa maneira, o professor-leitor, com um preparo adequado para trabalhar com a literatura infantil em práticas de alfabetamento⁴, pode promover o interesse e gosto dos educandos pela literatura infantil e contribuir de forma mais efetiva e significativa para o processo de aquisição da língua escrita das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos o planejamento da sequência didática no dia 19 de agosto de 2021. O planejamento consistia na escolha da temática a ser trabalhada, disciplinas que seriam contempladas, conteúdos que seriam abordados e instrumentos que seriam utilizados. Com base nas observações participantes e regências realizadas na turma em questão, notamos que os alunos possuíam pouco domínio de leitura,

4 Alfaletamento é um termo derivado do neologismo “Alfalettrar”, termo criado pela autora Magda Soares para representar a integração entre processos de alfabetização e letramento. Uma proposta de alfaletamento consiste na aquisição da leitura por meio do contato com diversos gêneros e suportes da escrita. Nesse sentido, o educando aprende o sistema alfabético de escrita e, simultaneamente, convive com os usos sociais desse sistema.

escrita e interpretação de textos. Percebendo tais dificuldades e sendo conhecedoras das potencialidades do trabalho com as obras literárias, decidimos que este projeto de sequência didática estaria voltado para o trabalho com a literatura infantil.

Com a temática escolhida, chegou o momento de decidir a escolha do livro infantil que seria utilizado para o desenvolvimento da sequência didática. Esse momento foi de extrema importância, visto que as experiências com os livros na infância influenciam na relação que as crianças terão com a leitura, por isso, deve-se ter bastante cuidado e preocupação antes de decidir qual livro trabalhar em sala de aula. Dessa forma, o livro que decidimos trabalhar foi o livro “Maria vai com as outras”, pois além de se tratar de uma história curta e lúdica, esse livro também traz mensagens fundamentais para o respeito e a construção da identidade da criança, propiciando a elas uma percepção sobre as suas histórias de vida. A partir disso, estabelecemos os conteúdos, objetivos, atividades e disciplinas para serem trabalhadas, que foram: língua portuguesa, ensino religioso e história. Assim, produzimos os planos de aula para cada disciplina.

As atividades propostas para o desenvolvimento da sequência didática objetivaram que os alunos vivenciassem estratégias de leitura e escrita a partir da literatura infantil. Além da disciplina de Língua Portuguesa, foram contempladas as disciplinas de Ensino Religioso e História. Sendo assim, além das características da literatura infantil, foi possível trabalhar com os seguintes conteúdos: leitura, interpretação textual, destacando reflexões críticas acerca da “moral da história”; identidade pessoal; oralidade, com narrativas de histórias pessoais; segmentação de palavras em frases; uso de espaço entre as palavras para composição frasal; unidades fonológicas: sílabas e rimas; interpretação/compreensão do texto e produção textual oral e escrita.

Os conteúdos citados anteriormente foram pensados com o intuito de que os alunos alcançassem os seguintes objetivos específicos: 1. desenvolver o gosto pela leitura e escrita; 2. explorar a oralidade; 3. avaliar criticamente o texto lido; 4. refletir sobre identidade pessoal; 5. narrar histórias pessoais; 6. conhecer unidades fonológicas como sílabas e rimas; 7. compreender o uso dos espaços entre as palavras; 8. organizar ideias para produção textual; e, por fim, 9. produzir textos orais e escritos. Os materiais utilizados para a execução da sequência didática foram: videoaulas; slides do livro “Maria vai com as outras”,

de Sylvia Orthof; atividades em folhinha; caderno, lápis de escrever, caneta, borracha e lápis de cor.

A produção de materiais para a sequência didática aconteceu no dia 24 de agosto de 2021. Nesse dia, produzimos atividades e videoaulas para as quatro disciplinas. Após a elaboração das atividades, encaminhamos os documentos para a secretaria da escola realizar a impressão e distribuição. Desse modo, os pais e/ou responsáveis receberam todas as atividades na escola. Para a disciplina de Língua Portuguesa foi necessário elaborar duas atividades diferentes para cada dia, pois a turma havia sido dividida pelo professor titular. A divisão ocorreu conforme as hipóteses de escrita dos alunos, sendo eles: alunos em nível silábico e alunos em nível alfabético.

Para formular estratégias que despertem a reflexão dos alunos e o avanço de um nível para outro, é fundamental que o educador leve em consideração os níveis de escrita dos educandos. Na obra *Psicogênese da língua escrita*, Emília Ferreiro e Ana Teberosky dialogam que antes de adentrar à sala de aula, a criança já traz um repertório, por isso, já formulam hipóteses sobre a língua escrita. Com base em seus estudos, as autoras estabelecem que a criança passa por um processo de aquisição da língua escrita baseado em níveis de hipóteses, sendo eles: nível pré-silábico, nível silábico, nível silábico – alfabético e nível alfabético. No nível de hipótese silábica, a criança entende que a escrita das palavras está relacionada com a emissão sonora, ou seja, as letras começam a ser usadas com valores silábicos fixos. No nível alfabético a criança já se apropriou do sistema de escrita e possui o entendimento da função social dela, que é a comunicação. Visto isso, elaboramos atividades distintas para cada grupo de alunos.

Para o desenvolvimento dessa sequência didática, utilizamos videoaulas, atividades em folhinha e a plataforma Google Classroom, que, como dito anteriormente, era a plataforma utilizada pela escola onde estive locada. No mural da sala de aula, era anexada a agenda do dia, pois todos os dias eram ministradas duas disciplinas. A primeira aula acontecia às 14h e a segunda, às 16h. Sendo assim, as videoaulas eram anexadas em seus respectivos horários e disciplinas. Já as atividades eram anexadas na aba de atividades da plataforma, sendo utilizada também para que os alunos anexassem as fotos ou vídeos de suas tarefas. Assim, as tarefas eram corrigidas, comentadas e retornadas para cada aluno.

No dia 31 de agosto de 2021 iniciamos o primeiro dia de sequência didática. No primeiro momento da aula a disciplina ministrada foi Língua Portuguesa. Na videoaula gravada, editada e postada, fiz a apresentação da sequência didática para os alunos. Posteriormente, falei sobre a importância da leitura e fiz a apresentação do livro infantil que seria utilizado para o desenvolvimento da sequência didática. Apresentei a capa do livro, destacando as ilustrações presentes e também o nome da autora da obra. Nas palavras de Silveira (2013, p. 21): “a apresentação física do livro, abordando detalhes como a capa, a contracapa e as ilustrações, é importante, já que se trata de elementos que podem auxiliar na interpretação”. Portanto, essa apresentação é primordial, pois ajuda o educando a levantar hipóteses sobre o conteúdo do livro.

Após esse momento, realizei a leitura do livro infantil. Para a contação da história, utilizei a minha narração juntamente com imagens das páginas do livro, para que os alunos pudessem acompanhar as ilustrações e texto lido. Essa leitura conjunta, mesmo feita remotamente, é fundamental para que os alunos acompanhem cada passo dos acontecimentos e se atentem para o ritmo de leitura; além disso, ao acompanharem o texto lido podem conhecer a grafia correta das palavras e suas emissões sonoras.

Quanto à estratégia da contação de história, os autores estudados afirmam que constitui um poderoso recurso a ser utilizado para enriquecer as práticas pedagógicas e o trabalho com a literatura infantil, pois além de possibilitar o resgate da memória e da cultura de um povo, também atua no desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor das crianças. Através da contação de histórias, a criança não só pode entender a mensagem que está sendo transmitida através contos, como também o contexto social em que está inserida. Além disso, quanto mais histórias uma criança ouve, maior será sua dimensão cultural e social (SISTO, 2016).

Após a contação, expliquei a atividade em folhinha, que consistia em uma atividade de análise da capa do livro, leitura individual e interpretação. Sobre a leitura individual se faz necessária, pois o leitor dialoga internamente com o texto, favorecendo a sua autonomia. Quanto às atividades de interpretação, considero que representa um encontro íntimo entre leitor e obra, em que é possível recorrer à

memória e às impressões sobre a obra. Interpretar um texto é interagir com ele e fixá-lo na memória.

Ao término das atividades, fiz a correção de forma individual e tirei as dúvidas de cada aluno. Já o segundo momento da aula foi destinado à disciplina de Ensino Religioso. Iniciei a aula conversando com os alunos sobre a moral da história “Maria vai com as outras”, ressaltando que cada um de nós possui uma identidade própria e opinião própria, por esse motivo não podemos ser meros repetidores de ações ou falas de outras pessoas. Posteriormente, expliquei a atividade da disciplina, que foi voltada para essas questões. Após receber todas as atividades, fiz as correções e encerrei a aula.

No dia 02 de setembro de 2021 realizamos o segundo dia de sequência didática. No primeiro momento da aula trabalhei com a disciplina de história. Relembrando a moral da história “Maria vai com as outras” e a discussão sobre identidade pessoal, iniciei a aula falando sobre histórias de vida e objetos que são lembranças dessas histórias, objetos que são representações da nossa vida e da nossa identidade pessoal. Então, expliquei a atividade para os alunos. Essa atividade consistia na escolha de objetos que são significativos para cada aluno. Assim, os alunos tiveram que gravar um vídeo mostrando aquele objeto e explicando porque ele é uma representação de sua história de vida ou sua identidade.

Já o segundo momento da aula foi destinado à disciplina de Língua Portuguesa. Iniciei a aula reforçando conteúdos já estudados, como: rimas, segmentação de palavras em frases e a importância do uso dos espaços para a compreensão de um texto. Posteriormente, expliquei a atividade de reflexão sobre a escrita e também a atividade de finalização da sequência didática. Essa atividade consistiu em uma produção textual escrita para os alunos que estão no nível alfabético e para os que estão no nível silábico pedi uma atividade de produção textual oral, que deveria ser gravada em formato de vídeo e anexado na plataforma.

De modo geral, a avaliação da sequência didática deu-se a partir das observações do desempenho, interesse e participação dos alunos nas atividades propostas. Assim sendo, com base nesses quesitos, percebemos que houve pouca devolutiva de atividades dos alunos que estavam no grupo de nível alfabético, na disciplina de Língua Portuguesa, que totalizavam 6 alunos, sendo que apenas 3 devolveram

suas atividades para essa disciplina. Em relação aos alunos do grupo de nível silábico e a participação de todos nas outras disciplinas, houve cem por cento de participação.

Ademais, durante todo processo de execução da sequência didática, os alunos conseguiram assistir as aulas e responder as atividades sem encontrar quaisquer dificuldades. Em relação às produções finais, também houve pouca participação dos alunos do grupo de nível alfabético; contudo, aqueles que enviaram suas produções conseguiram produzir pequenos textos, frases coerentes e bem estruturadas. Quanto às atividades orais, como o vídeo para a disciplina de história e para a produção de finalização da sequência didática, notamos que os alunos se sentiram bastante à vontade frente às câmeras e se expressaram livremente, com criatividade, coerência e bons argumentos.

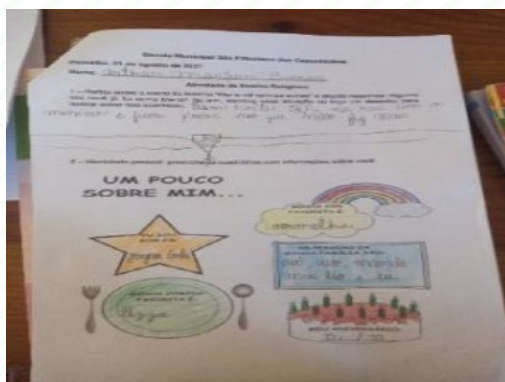


Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

A figura 1 consiste na atividade de Ensino Religioso realizada no dia 31 de agosto de 2021, na primeira questão dessa atividade, o educando deveria refletir sobre a moral da história “Maria vai com as outras” e escrever se em algum momento de sua vida já foi como a personagem Maria. Já na segunda questão, o educando deveria escrever os seus gostos, como: dia do aniversário, comida, cor e comida favorita.

A figura 2 trata da atividade de produção textual e produção final da sequência didática para o grupo de nível alfabético, sendo realizada no dia 02 de setembro de 2021. Na primeira questão da atividade o educando deveria observar uma imagem referente à história lida e escrever um pequeno texto sobre ela. Já na segunda questão, o educando deveria observar mais algumas imagens, porém escrever frases para elas.

A figura 3 consiste na produção final para o grupo de nível alfabético, sendo realizada também no dia 02 de setembro de 2021. Havia duas etapas para essa atividade: na primeira etapa os educandos deveriam gravar um vídeo recontando um novo final para a história e na segunda etapa eles deveriam fazer um desenho para ilustrar esse novo final criado por eles.

A figura 4, 5 e 6 ilustra a atividade da disciplina de história, em que os educandos deveriam procurar objetos pessoais e gravar um vídeo contando suas memórias e a importância deles em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi exposto, ao longo do desenvolvimento da sequência didática, nos preocupamos em explorar todo o potencial que a literatura infantil possui, respeitando a realidade dos alunos e suas dificuldades em sala de aula. Tal preocupação pode ser percebida desde a escolha da história a ser trabalhada, até a atividade final que deveria ser produzida pelos alunos. Por isso, esta experiência nos trouxe a confirmação de que a literatura, alinhada às práticas de alfabetização e letramento, pode agregar e potencializar esses processos, fazendo com que o educando, ao mesmo tempo que aprende a ler plenamente, escrever corretamente e se comunicar socialmente, adquira também o hábito e o gosto pela literatura.

Além disso, por meio da experiência relatada, notamos que a literatura infantil alinhada às práticas de alfabetização e letramento também proporciona aprendizagens significativas para os educandos, pois possibilita que as crianças relacionem seus conhecimentos prévios às mensagens que as histórias passam. Portanto, acreditamos que foi possível criar um ambiente confortável e significativo para os alunos, proporcionando a eles aulas acolhedoras e atividades condizentes às suas necessidades.

Dessa maneira, constata-se que o trabalho com a literatura infantil em sala de aula requer o uso de estratégias que despertem nos educandos o gosto pela leitura e os ajudem no desenvolvimento da língua escrita. Nesse sentido, a elaboração de uma sequência didática, abordando conteúdos e disciplinas diversificadas pode ser uma rica alternativa para os docentes que desejam melhorar suas práticas.

Por fim, a experiência da sequência didática contribuiu em vários aspectos para a minha formação prática dentro do Programa Residência Pedagógica e, conforme os resultados alcançados, tenho certeza de que contribuiu positivamente para a aprendizagem dos alunos que participaram das aulas. Esperamos que esse estudo possa servir de embasamento para futuras pesquisas sobre a temática e também esperamos que esse relato possa servir de inspiração para práticas de profissionais da área.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4 ed. Ática, 1991.

DALLA-BONA, Elisa Maria; SOUZA, Renata Junqueira de. Apresentação: Literatura infantil e ensino: polêmicas antigas e atuais. **Educar em revista**, v. 34, p. 07-17, 2018.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Frankllin; FLORES, Fabio Fernandes; DE ALMEIDA, Claudio Bispo. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista práxis educacional, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, N. e SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ORTHOF, Sylvia. **Maria vai com as outras**. 22 ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVEIRA, Valdirene Maria Pioner da. **A literatura infantil e o processo de alfabetização e letramento no primeiro ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle – Unilasalle, Centro Universitário La Salle, Canoas, 2013.

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil**. 2016.